



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS ESPANHOL

ANTONIO EDGAR DE MENDONÇA BORGES JUNIOR

**A IMPOSIÇÃO DA CULTURA E RELIGIÃO EUROPEIA SOBRE OS
ASTECAS NA AMÉRICA COLONIAL ESPANHOLA.**

CAMPINA GRANDE-PB

2016

ANTONIO EDGAR DE MENDONÇA BORGES JUNIOR

**A IMPOSIÇÃO DA CULTURA E RELIGIÃO EUROPEIA SOBRE OS
ASTECAS NA AMÉRICA COLONIAL ESPANHOLA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (CEDUC) apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Letras – Língua Espanhola.

**CAMPINA GRANDE-PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B732i Borges Junior, Antonio Edgar de Mendonça
A imposição da cultura e religião européia sobre os astecas na
América Colonial Espanhola [manuscrito] / Antonio Edgar de
Mendonça Borges Junior. - 2016.
20 p. nao

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Alessandro Giordano, Departamento
de Letras e Artes".

1. Cultura européia 2. Religião européia 3. Etnocentrismo 4.
População pré-colombiana - México I. Título.

21. ed. CDD 306

ANTONIO EDGAR DE MENDONÇA BORGES JUNIOR

**A IMPOSIÇÃO DA CULTURA E RELIGIÃO EUROPEIA SOBRE OS
ASTECAS NA AMÉRICA COLONIAL ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso (CEDUC) apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Letras – Língua Espanhola.

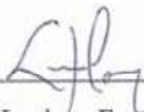
Aprovado em: 02/12/2016.

BANCA EXAMINADORA



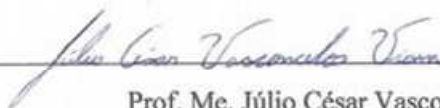
Nota: 7,5

Prof. Me. Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Nota: 7,5

Profª Luciene Fernandes Carneiro Giordano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Nota: 7,5

Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana

**CAMPINA GRANDE-PB
2016**

Á Deus por conceder sabedoria
para poder chegar nesta etapa
em minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À Deus por está presente em minha vida todos os dias, possibilitando este acontecimento tão especial e pelo tempo como universitário.

Ao professor e orientador Alessandro Giordano, pela oportunidade de ser seu aluno e orientando, pela elaboração deste trabalho.

A minha família: minha mãe Maria de Fatima, minhas irmãs Suênia Luna e Simone Luna, meu cunhado José Maria e minha noiva Lirian Campos. Obrigado a todos pelo apoio e incentivo.

Aos meus amigos e amigas: Almir Tavares, Diego Ewerton, Adriano Alves, Kalina Ramos e aos que fizeram parte da minha vida acadêmica.

À banca examinadora, Prof^o. Júlio César Vasconcelos Viana e Prof^a. Luciene Fernandes Carneiro Giordano pelas contribuições dadas para aprimorar este trabalho de pesquisa.

A UEPB, pela oportunidade concluir o curso nesta instituição.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Nenhuma convicção religiosa é superior à outra, são apenas diferentes.

Autor Desconhecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O DOMÍNIO DE OUTROS POVOS	9
3. O REAL INTERESSE DAS GRANDES NAVEGAÇÕES.....	10
4. O POVO PRÉ-COLOMBIANO NO MÉXICO.....	11
5. DESTRUIÇÃO DA CULTURA DO NOVO MUNDO E INSERÇÃO DA CULTURA EUROPEIA.....	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

A IMPOSIÇÃO DA CULTURA E RELIGIÃO EUROPEIA SOBRE OS ASTECAS NA AMÉRICA COLONIAL ESPANHOLA

Antonio Edgar de Mendonça Borges Junior¹

RESUMO

O presente trabalho pretende enfatizar o constante interesse do homem em conquistar cada vez mais territórios e povos, demonstrar que em suas conquistas ele sempre levou consigo um grande sentimento etnocêntrico, através de estudos pretendesse analisar o fato de o ser humano sempre ter buscado conquistar vários outros domínios, como pode ser notado em Gottwald (1988) que afirma que os persas dominaram mais terras que qualquer outra civilização de sua região, almejasse analisar a constante ambição de dominar mais territórios e povos, analisando as grandes navegações que segundo TODOROV, 1987, [...] serviria como forma de si disseminar o cristianismo por toda parte do mundo. Através de análises bibliográficas será demonstrado como viviam as populações pré-colombianas no México antes da chegada dos conquistadores, que de acordo com IASCULSKI, 2014, estas pessoas já eram detentores de varias tecnologias, desejasse demonstrar as enormes perdas culturais e espirituais das populações pré-colombianas que viviam no México, perdas estas causadas pelo etnocentrismo dos colonizadores que de acordo com Carrasco (1975), arrancaram a religião dos nativos, proibiram seus cultos, por outro lado instalaram o culto cristão, fizeram com que aquelas pessoas assistissem missas e tomassem sacramentos, pode ser notado que o homem com sua ambição de conquistas enveredada nas grandes navegações e se depara com o grande império asteca, percebendo que aquelas pessoas tinham religião e cultura diferente dos costumes europeus, eles procuram destruí-las, concluiu-se que os colonizadores eram detentores de um grande sentimento etnocêntrico, visto que sempre se puseram em um status de superioridade sobre a cultura dos nativos e buscaram aculturar os astecas aos moldes europeus.

Palavras Chave: Cultura, Religião, Etnocentrismo.

¹ Aluno de Graduação em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: antonioedgar.88@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os conquistadores tem a tendência de sempre buscar a expansão de seus territórios, impondo suas culturas. A cultura se define como toda uma complexidade de costumes carregada por um povo, como suas artes, crenças, leis, moral, e todos os hábitos carregados por uma comunidade, não só no seu contexto familiar mais também no contexto de uma sociedade, impondo suas religiões que se referem a diversos sistemas de crenças coletivas, que trazem consigo uma forma de se ver o mundo, seus valores éticos e morais, relacionando os povos com a espiritualidade. Segundo Kadlubitski e Junqueira (2009), os homens europeus tenderam a impor tudo isto às populações conquistadas por eles, pois acreditavam que suas culturas estavam em status de superioridade em relação às culturas das populações dominadas, e através destas crenças legitimavam seus ideais etnocêntricos, ao longo de toda a história da humanidade, as civilizações mais fortes sempre buscaram conquistar as civilizações mais fracas, impondo suas vontades sobre estes povos, acarretando assim, uma destruição da cultura das populações conquistadas e inserção da cultura da população dominadora.

De acordo com IASCULSKI, 2014, os espanhóis como detentores de maior conhecimento tecnológico dominaram outras terras e povos que não tinham tantos conhecimentos, e impuseram a estas gentes dominadas suas vontades pessoais, e isto não foi diferente na conquista do México, visto que os colonizadores utilizaram em sua conquista, armas de fogo e espadas enquanto os astecas lutaram com arcos e flechas e armas de madeira.

Para Lafaye 1992 apud Bordin (2011), as populações que iam sendo dominadas pelos espanhóis, tinham que aceitar a religião cristã, como forma de se destruir a cultura local e inserir a cultura europeia. O extermínio da religião nativa foi uma estratégia utilizada pelos espanhóis com o objetivo de se destruir os registros culturais da população que vivia no México, para inseri-los em um universo cultural totalmente diferente.

O presente trabalho tem o objetivo realizar um breve levantamento histórico sobre o fato de o homem sempre ter a vontade de conquistar novos horizontes. Mostrar quais os interesses políticos, espirituais e econômicos que estavam por trás das grandes navegações. Expor como era a organização social da população que vivia no México antes da chegada dos colonizadores. Apresentar a enorme perda cultural e espiritual que as populações pré-colombianas que viviam no México sofreram com a colonização europeia, expor a aculturação dos astecas aos padrões europeus, demonstrando assim, que houve um grande sentimento etnocêntrico por parte dos colonizadores.

Pensando nesta questão, buscaram-se respostas nesta pesquisa, para o seguinte problema em estudo: Qual o porquê da imposição do cristianismo aos índios? Quais as consequências da colonização espanhola no contexto de vida dos indígenas?

2. O DOMÍNIO DE OUTROS POVOS

Desde as civilizações mais antigas o homem sempre teve a ambição de dominar cada vez mais, impondo suas vontades aos povos conquistados, podemos observar esta ambição do homem analisando a civilização persa, que foi uma civilização guerreira, que possuía domínio de varias técnicas de batalha. Esta civilização dominou e conquistou varias outras terras e civilizações.

Segundo Gottwald (1988), o Império Persa chegou a dominar e se estender ao leste até o Punjab e a Bactriana (Turquestão) ao norte os Persas dominaram as regiões do Cáucaso e a Trácia, ao oeste eles dominaram Maratona e Salamina, dominaram o antigo império Neobabilônico, possuíram vastas terras na Anatólia e no Irã. Os persas, sem dúvida, dominaram um território duas vezes maior do que qualquer Império anterior da sua região. De acordo com Rossi (1985), na Era persa o povo dominado foi vítima de um processo de exploração agressivo, a população campesina perdeu seus rebanhos e terras e foram obrigados a se tornar trabalhadores assalariados, semi-escravizados e muitas vezes, eram vendidos como escravos.

Os espanhóis assim como os Persas também estenderam seus domínios, conquistando varias terras e povos. Utilizaram um exercito para suas conquistas e as populações dominadas por eles também sofreram um agressivo processo de exploração, como será notado posteriormente no decorrer do texto.

3. O REAL INTERESSE DAS GRANDES NAVEGAÇÕES

Foi com a constante vontade de expandir e dominar outras terras e povos já mencionada, que o ser humano enveredou nas chamadas grandes navegações encabeçadas por Cristóvão Colombo. A ambição do ser humano era impulsionada por diversos interesses. Colombo pretendia encontrar uma rota marítima que o pudesse levar até a Índia, este interesse de se encontrar esta rota surgiu por conta dos altos tributos pago pelos espanhóis quando iam para a Índia atravessando a Europa o que fazia com que o comércio com a Índia se tornasse pouco lucrativo, e por isso os espanhóis decidiram encontrar outras rotas onde não precisassem pagar tributos e assim o comércio se tornaria mais lucrativo. Colombo crendo que podia chegar à Índia pelo ocidente, pediu apoio a alguns monarcas para poder concretizar sua expedição marítima rumo à Índia. Segundo Iasculski (2014, p.53):

Cristóvão Colombo, em posse de um mapa escrito por Florentino Toscanelli, acreditava que a Índia podia ser alcançada pelo ocidente. Crendo fortemente nesta ideia, Colombo apresentou seu projeto ao rei João II, rei de Portugal, mais teve apoio negado. Sem desistir, Colombo buscou, então, ajuda na Espanha. Após diversas e insistentes solicitações, Fernando de Aragão e Isabel de Castela decidiram patrocinar sua viagem. Cristóvão Colombo partiu, então, rumo ao oeste com sua expedição para chegar à Índia. Após 61 dias de viagem atingiram a ilha de Guanaani (San Salvador) nas Bahamas e em seguida, Cuba e São Domingos. Colombo descobriu um novo continente, a América [...]

Financiado pelos reis católicos Dona Isabel e Dom Fernão, Colombo lançou-se ao mar em uma viagem, que foi muito criticada e denominada por muitos como uma expedição suicida e louca. Mas foi através desta viagem tão

falada e criticada que Cristóvão Colombo chegou às Américas no dia 12 de outubro de 1492.

Entre os interesses espanhóis de enveredar nas grandes navegações, existiam interesses financeiros e religiosos. Na esfera financeira os espanhóis pretendiam descobrir uma nova rota para que pudessem aumentar o comércio com as Índias de onde eles conseguiam pedras preciosas, condimentos, açúcar, perfumes entre outros.

No campo da religião a expansão marítima iria servir como uma forma de se expandir o cristianismo por diversas partes do mundo, como afirma Colombo na carta ao Papa Alejandro VI, fevereiro de 1502: "... yo espero en Nuestro Señor de divulgar su Santo Nombre y Evangelio en el Universo", (TODOROV, 1987, p. 20). Além disto, Cristóvão Colombo, como um homem muito religioso, tinha uma grande vontade de conseguir ouro para financiar uma cruzada até a Terra Santa.

4. O POVO PRÉ-COLOMBIANO NO MÉXICO.

Após alguns anos da chegada de Cristóvão Colombo em terras americanas, Hernán Cortéz, um jovem espanhol, filho de pais nobres porem pobres, lançou-se ao mar em busca de poder e riquezas, Este jovem, de início chega ao Caribe e participa da conquista de Cuba. Após acumular riquezas, ter conseguido um bom número de soldados, vários barcos e armas, Cortéz envereda em outra expedição marítima com o intuito de encontrar uma nova terra tão rica como nenhuma outra vista. Cortéz chega a terras mexicanas em 1519 com seu pequeno exército. Todorov (1987, p.60) ressalta que: " Las grandes etapas de la conquista de México son conocidas. La expedición de Cortés, en 1519, es la tercera que toca costas Mexicanas: esta, formada por unos centenas de hombres [...] ".

Hernán Cortéz ficou conhecido como o homem que conquistou o enorme império asteca. Os astecas eram as pessoas que viviam no atual México antes

da chegada dos colonizadores. Este povo foi uma das civilizações mais ricas em culturas e tecnologias já existentes.

Os astecas possuíam um enorme conhecimento da astronomia, da matemática. Elaboraram um calendário de 365 dias. Conheciam o ferro, a roda, o arado e desenvolveram a arte da tecelagem. Das civilizações pré-colombianas, foram, sem dúvida os que mais deixaram traços de sua organização social, política, religiosa e econômica. (IASCULSKI, 2014, p.56).

Este povo era tão evoluído que conseguiu se tornar o povo mais poderoso da América pré-colombiana. Para Iasculski (2014), a civilização asteca comandava uma grande parte da meso-américa no momento que tiveram o primeiro encontro com o povo europeu. Eles eram o povo mais expressivo e civilizado entre as populações que viviam na América antes da chegada dos espanhóis. Ganharam o nome de Astecas pelo fato de terem vindo de Aztlán, noroeste do México, convivendo por bastante tempo as bordas de outros povos que se situavam no planalto central. Foi este convívio que formou sua estrutura cultural. A civilização asteca possuía uma organização social bastante complexa, desde organizações familiares, governamentais, educacionais e religiosas que regiam a consciência coletiva daquele povo.

Segundo Iasculski (2014), a sociedade asteca tinha como base o patriarcalismo e a monogamia. Suas entidades familiares eram compostas pelo caupulli, que era uma estrutura social complexa, responsável pela organização do trabalho e religião, hierarquicamente superior ao caupulli estava a organização estatal, que era a monarquia. Esta sociedade ficou conhecida por sua profunda religiosidade. Eles traziam do seu passado suas divindades astrais, divindades agrárias que foram inseridos em suas culturas através do contato com o povo Tolteca. Suas culturas eram transmitidas de geração para geração oralmente. Os Astecas possuíam um sistema educacional muito sério e disciplinado que se baseava no ensino da história de suas nações, estudo religioso, educação moral e militar. Os Astecas eram politeístas, trazendo consigo diversos deuses adotados de outras civilizações existiam divindades que necessitavam de sacrifícios humanos para que se acalmassem.

[...] o Império Asteca se estendia por mais de 200.00Km² e tinha cerca de seis milhões de habitantes, altamente evoluídos política, econômica e socialmente. (IASCULSKI, 2014, p. 56)

O império asteca tinha sua capital onde hoje se encontra a cidade do México, O grande império teve um enorme número de habitantes com pessoas altamente sofisticadas em vários aspectos.

No campo espiritual, os astecas eram detentores de uma profunda religiosidade. Possuíam varias tradições as quais envolviam rituais religiosos onde os Astecas acreditavam estar a se comunicar com seus deuses. Dentre os rituais promovidos pelos Astecas, os que mais chamam a atenção eram rituais em que se envolviam os sacrifícios humanos.

Una hilera de hombres avanza lentamente, escaleras arriba, hacia lo alto de una pirámide. A medida que cada hombre llega a la cima, lo agarran y lo sujetan firmemente sobre un altar. Se acerca un sacerdote sosteniendo con ambas manos un cuchillo de piedra. Mientras alza el cuchillo sobre su cabeza y concentra toda la fuerza en la hoja, el sacerdote entona una plegaria y a continuación hunde el cuchillo en el cuerpo tendido. El hombre del altar muere en un baño de sangre. Le sacan el corazón, que se deposita en un cuenco. Arrastran el cuerpo hasta el borde de los peldaños y lo dejan caer. (CONRAD e DEMAREST, 1990, p. 13).

Os sacrifícios promovidos pelos Astecas podem ser vistos pelo homem contemporâneo como uma barbaridade sem tamanho, mas para aquele povo era tido como uma coisa normal e necessária para manter a harmonia com seus deuses.

[...] sacrificios humanos en masa para alimentar al sol y el trato a los reyes muertos como si fueran seres vivos nos choquen como algo sumamente irracional, pero resultaban totalmente lógicos en su propio contexto ideológico [...] (CONRAD e DEMAREST, 1990, p.16).

Os povos que viviam no México antes da chegada dos europeus, além de dominarem várias tecnologias já mencionadas, também se baseavam na agricultura e comércio. Cultivavam milho, abóbora, feijão e vários outros alimentos que faziam parte da sua dieta. Segundo Iasculski (2014), a sociedade asteca era baseada na agricultura e comércio, e assim como outros povos da

sua região, tinham uma dieta baseada em feijão, abóbora, milho e vários outros gêneros agrícolas.

A civilização asteca como já pôde ser notado, foi uma civilização bastante rica no campo espiritual e cultural. Também dominou diversas tecnologias, tiveram uma organização social bem definida e tinham como base a agricultura e o comércio. Por terem uma organização social, cultural e espiritual tão desenvolvida ficou conhecida como uma das maiores civilizações já existentes até os dias atuais.

5. DESTRUIÇÃO DA CULTURA DO NOVO MUNDO E INSERÇÃO DA CULTURA EUROPEIA

Hernán Cortés ao se deparar com o imenso império asteca se aproveitou de certas situações que o favoreceram, como a falta de resistência do líder asteca Moctezuma que por razões não muito claras não se opôs como se esperava aos espanhóis. De acordo com Todorov (1987, p. 61): “[...] la fulgurante victoria de Cortés. Una primera razón es el comportamiento ambiguo y vacilante del propio Moctezuma, que casi no le opone ninguna resistencia a Cortés.”

Hernán utilizou-se da técnica militar, separar para conquistar, e se beneficiou das diferenças entre as tribos que viviam em terras mexicanas, fez alianças com tribos que eram submissas aos astecas com o intuito de derrotar o grande império:

[...] la explotación que hace Cortés de las disensiones internas entre las diferentes poblaciones que ocupan la tierra Mexicana. Tiene gran éxito en esta vía: durante todo el transcurso de la campaña sabe sacar provecho de las luchas intestinas entre facciones rivales y, durante la fase final, tiene a sus órdenes un ejército de tlaxcaltecas y de otros indios aliados, numéricamente comparable con el de los mexicanos; ejército del que los españoles ya sólo representan, en cierta forma, el apoyo logístico, o la fuerza de mando [...] (TODOROV, 1987, p. 63).

Os europeus se aproveitaram de algumas situações que os favoreceram e dominaram aquelas pessoas, com suas armas, técnicas militares e se aproveitando da situação psicológica que se encontrava aquela população, promo-

veram o que ficou conhecido como um dos maiores genocídios da história da humanidade.

Si alguna vez se ha aplicado con precisión a palabra genocidio, es a éste. Me parece que es un record, no sólo en términos relativos (una destrucción del orden de 90 % y más), sino también absolutos, puesto que hablamos de una disminución de la población estimado en 70 millones de seres humanos. (TODOROV, 1987, p. 144).

Os europeus, ao chegarem a terras de domínio asteca notaram que as pessoas que viviam no continente recém-descoberto por eles, tinham domínio de vários tipos de técnicas como arquitetura, agricultura e medicina, tinham cultura e religião bem definidas o que fazia daquela civilização uma grande nação rica em crenças e saberes.

Os colonizadores perceberam que toda a cultura daquela nação era totalmente diferente de seus costumes europeus, habituados com seus modos de vida e sua religião, os quais eles acreditavam serem os únicos corretos e qualquer outra forma de organização social e religiosa que não seguissem os padrões europeus certamente seria abominável e tido como inaceitável pelos colonizadores, pois para o conquistador o seu deus era único e em nome deste deus eles tinham autoridade para extirpar a religião do povo mexicano e inserir o cristianismo.

De acordo com Bordin (2011), a vitoriosa expedição de conquista do México proporcionada por Hernán Cortés entre os anos de 1519 a 1521, além de militar teve um caráter religioso. Cortés se empenhou bastante na cristianização do povo mexicano: Demoliu os templos dos nativos, suas imagens e inseriu igrejas onde instalou o culto cristão. O capitão europeu destruiu a religião dos nativos e formou uma nova ideologia espiritual, a cristã.

Segundo Carrasco (1975), desde a ótica obtida das formas de vida dos indígenas na atualidade, a mudança mais relevante no âmbito social e cultural que ocorreu após a conquista, equivaleu às mudanças das organizações governamentais indígenas para comunidades aos moldes europeus. Com isto, mudou as formas de governança, ocorreram mudanças nas formas de religio-

sidade e vários outros aspectos da cultura indígena. As comunidades na América passaram a ter um sistema social mais extenso.

O conquistador manipulou o povo americano em vários aspectos, desconstruindo suas culturas é induzindo-os a crer que todas as suas crenças e costumes eram erradas. Fez com que os nativos cressem que a cultura correta era a europeia, persuadiu os americanos acreditarem que suas antigas formas de vida só os levariam a perdição.

Ao chegar à América, o colonizador não trouxe consigo apenas armas físicas, como armas de fogo e espadas. Usou também uma arma extremamente poderosa que mudou por completo a vida dos nativos do México, a arma utilizada pelo europeu foi o cristianismo, a religião europeia foi utilizada para manipular a mente das pessoas que viviam no México antes da chegada do europeu. Segundo Bordin (2011), desde os primeiros tempos a religião cristã esteve presente na conquista do México. A utilização do símbolo da cruz, as realizações de missas com a utilização de estátuas de santos na presença dos povos recém-conquistados. Desta forma, os europeus expunham sua devoção, além de um ato espiritual a continua evocação ao cristianismo por parte do europeu pode ser visto como uma camuflagem que assegurava a autenticidade, o apoderamento das novas terras e nações, as quais a religião não tinha nenhuma semelhança à religião do europeu. (BORDIN, 2011).

Os espanhóis em sua colonização não respeitaram nada nem ninguém. Se apossaram das terras, das riquezas do povo americano sem levar em conta que este povo que vivia na América antes de sua chegada eram seres humanos que tinham todo o direito sobre tudo aquilo que era deles. Os colonizadores violentaram aquele povo fisicamente, mas o pior dano causado pelo europeu aos nativos da América, não foi um dano físico e sim ideológico, cultural e religioso, pois este povo impôs ao povo que vivia no México hábitos dos quais aquele povo nunca tinham ouvido falar, sem levar em consideração que o povo nativo já tinha costumes que significavam toda sua história, seus valores, e sentimentos coletivos e individuais. O conquistador não levou em consideração que por traz da religião daquele povo existia várias crenças, que significava muito para os nativos da América, pois era através da sua religião que os do-

nos da terra procuravam suprir seus anseios, e buscavam seus refúgios espirituais.

De acordo com Pedro Carrasco (1975), os colonizadores dissiparam muito rapidamente princípios mais próximos das organizações sociais dos nativos da América de maior amplitude e com as categorias dominantes: as formas de se organizar as políticas e organizações militares, espirituais dos reinos indígenas com seus traços concretos de pirâmides, templos e palácios, cultura e religião pagã e adornos cerimoniais.

No campo da espiritualidade, o pior dano causado pelo europeu foi à destruição da religião nativa e imposição da religião europeia como afirma Carrasco (1975), o sistema espanhol de conversão ao cristianismo significou o motivo que determinou as formas de mudanças na esfera religiosa. Os conquistadores arrancaram a religião dos nativos, acabando com templos, impedindo a prática de cultos e punindo os praticantes dos rituais pagãos. Por outro lado, inseriu-se o culto católico, obrigando-se os nativos a aprender os dogmas cristãos, participar de missas, festejos e tomar sacramentos.

O europeu, através de sua imposição de costumes e crenças, não matou aquele povo apenas fisicamente, mas promoveu aquela gente a pior das mortes, a morte cultural onde todos os costumes foram enterrados para que fossem esquecidos, perdidos para sempre. O desenvolvimento natural daquele povo foi totalmente interrompido pelas imposições europeias. O etnocentrismo foi o que vigorou durante a América colonial espanhola, pois os homens do velho mundo não respeitaram a cultura e a religião do homem do novo mundo se pondo em um status de superioridade, como se aquela gente fosse seres inferiores por ter costumes e crenças tão diferentes dos europeus.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi percebido que através da imposição da cultura do europeu sobre a cultura dos Astecas, destruiu-se a cultura original daquele povo, e impediu-se o desenvolvimento natural daquela civilização, acarretando assim um enorme dano cultural e espiritual às populações conquistadas.

Notou-se que a inserção e imposição da cultura de uma civilização sobre outra, promoveu um enorme sofrimento por parte da civilização dominada que teve que abandonar seus costumes para aderir a outros, os quais eles nunca tinham ouvido falar.

Observou-se também que a civilização europeia teve a tendência de não aceitar a cultura dos Astecas, sempre se pondo em um status de superioridade, como se a sua cultura fosse mais correta do que a cultura dos nativos, pelo simples fato da cultura asteca ser diferente da cultura europeia.

Pode-se notar a importância de se respeitar a cultura das outras nações, tendo em vista que nenhuma cultura é superior à outra, sendo apenas diferentes.

Conclui-se com este estudo que o ser humano sempre buscou desbravar novos domínios e através desta busca por novas possessões, enveredou nas grandes navegações, Com objetivo de disseminar a religião cristã e encontrar novas terras, ao chegar à América, Hernán Cortéz percebeu que se tratava de um enorme continente já povoado. Essas pessoas que viviam na América, já tinham suas religiões e formas de vida em sociedade bem definidos. Os colonizadores, ao se depararem com este povo, procuraram uma forma de conquistá-los e utilizaram para isso a religião cristã. Eles tentaram persuadir os povos a se converter a fé cristã e a aderirem um modo de vida europeu. Não tendo êxito logo de início, os europeus inseriram o cristianismo de uma forma agressiva. Com isto, destruindo todo o modo de vida e religião do povo americano e inserindo um modo de vida e religião que aquele povo desconhecia, destruindo todo o desenvolvimento natural daquelas pessoas.

A IMPOSIÇÃO DA CULTURA E RELIGIÃO EUROPEIA SOBRE OS ASTECAS NA AMÉRICA COLONIAL ESPANHOLA

RESUMEN

Desde tiempos antiguos el hombre siempre tuvo la ansia de conquistar nuevas tierras y pueblos, en sus contratos siempre buscó destruir la cultura y religión de las poblaciones conquistadas e inserir sus propias costumbres en la vida

de las sociedades dominadas. Se puede percibir la ambición del hombre en dominar cada vez más. Analizando la civilización persa, que dominó y conquistó más territorios que cualquier otra civilización de su región, los españoles no fueron diferentes, se lanzaron al mar en las llamadas grandes navegaciones, encabezadas por Cristóvão Colombo, en busca del dominio de nuevas tierras y de la expansión del cristianismo. Así llegaron a las tierras americanas. Después de algunos años de la conquista de Colombo, un joven español, que creció oyendo historias fantásticas sobre las grandes navegaciones, se lanzó al mar en busca de poder, riquezas y de la expansión de su fe. Este joven de nombre Hernán Cortés fue quien conquistó el enorme imperio azteca, un imperio bastante sofisticado que ya tenía dominio de varias tecnologías. Tenía religión y cultura bastante definidos. Hernán Cortés, se aprovechando de algunas situaciones que lo favoreció, conquistó el grande imperio, destruyendo sus culturas y religiones, inserindo costumbres europeos en la vida de los nativos de América. El etnocentrismo fue el que vigoró en la América colonial española, pues los europeos no respetaran la cultura y religión de los pueblos del nuevo mundo, poniéndose en un status de superioridad, por el simple hecho de la cultura americana ser distinta de los padrones europeos.

Palabras clave: cultura, religión, etnocentrismo

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARRASCO, Pedro. 1975. “**La transformacion de la cultura indigena durante la colonia**”. Historia Mexicana 25: 175-203. State University of New York at Stony Brook. Caso, Alfonso. 1967.

CONRAD, Geoffrey W.; DEMAREST, Arthur A.. **Religi3n e Imperio: Dinamica del expansionismo Azteca e Inca**. México. Alianza Editorial Mexicana, 1988.

BORDIN, Reginaldo Aliçandro. **Hernán Cortés e a religi3o na conquista do México antigo**. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

GOTTWALD, Norman. **Introduç3o sócioliterária à Bíblia Hebraica**. São Paulo: Paulinas, 1988.

IASCULSKI, Leonardo. Os métodos de conquista de Hernán Cortés e o fim do Império Asteca. **Revista Transdisciplinar Logos e Veritas**, Vol. 01, nº 03, p. 52-59, 2014.

KADLUBITSKI, Lidia; JUNQUEIRA, Sérgio. **Diversidade cultural e políticas públicas educacionais**. Educaç3o (UFSM), v. 34, n. 1, p. 179-194, 2009. Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1596/892>

ROSSI, Luiz Alexandre Solano. **Sob as botas do Império Persa**. Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de História. Dimensões. Vol. 17, p.106 - 115, 2005.

SIGNIFICADO. 2011-2016. 7Graus. Disponível em <https://www.significados.com.br/cultura>. Acesso em 20 de outubro de 2016.

SIGNIFICADO. 2011-2016. 7Graus. Disponível em <https://www.significados.com.br/religiao>. Acesso em 20 de outubro de 2016.

TODOROV, Tzvetan: **La conquista de América. El problema del otro**, México: Siglo XXI, 1987.